

# CARTA DE SÃO PAULO - ON LINE12 - ANOII

Seg, 17 de Setembro de 2012 20:16



(Monumento das Musas da Escultura e da Engenharia - Praça Luiz Carlos Paraná, São Paulo)

**JORNADAS DA EBP-SP 2012 - ENCONTRO COM ANA LUÍZA**

**SEMINÁRIOS - SILET - A ANGÚSTIA**

**REFLEXÕES**

**COMENTÁRIOS SOBRE *O FEMININO QUE ACONTECE NO CORPO***

**NOITE DE BIBLIOTECA - "AS HORAS"**

**DESORDEM NO REAL - SÉCULO XXI**

**JORNADAS DA EBP-SÃO PAULO - ENCONTRO COM ANA LUÍZA**

As Jornadas da EBP-SP 2012 - **mulher, analista, loucura: invenções do sintoma** - estão se aproximando. Ana Luíza Dias Batista, a artista plástica que nos emprestou seu trabalho para ilustrar nossos cartazes e flyers, aceitou o convite para uma conversa, que aconteceu no dia 5 de setembro às 21h00 na sede da EBP-SP.

Agradável e fluente, Ana Luíza nos falou de alguns de seus trabalhos e especificamente do trabalho "*Seu núcleo é constituído de ferro, níquel e talvez enxofre*" despertando questões sobre a produção estética na atualidade.





### SEMINÁRIO EBP-SÃO PAULO



A diretoria da EBP-SP nesse semestre discute *Silet*, Curso de Jacques-Alain Miller ministrado em 1994.

"*O Silêncio do Analista*" ( lição 2) foi exposto por Luiz Fernando Carrijo da Cunha, coordenado por Maria Margareth Ferraz de Oliveira, no dia 22 de agosto de 2012.

A lição 3 "*Linguagem e Pulsão*" será apresentada por Maria Margareth Ferraz de Oliveira, coordenada por Maria do Carmo Dias Batista, no dia 19 de setembro de 2012.

### LOCAL

Rua João Moura, 674, Pinheiros, São Paulo.

### Atividade Aberta e Gratuita

"*O que a fala pode mudar no modo de gozo de um sujeito?*"  
Jacques-Alain Miller

### SEMINÁRIO DO CONSELHO EBP-SÃO PAULO

O Conselho da EBP-SP trabalha neste semestre o *Seminário 10 - Angústia* - de Jacques Lacan. Na 4ª feira, 12 de setembro de 2012 tivemos a apresentação e discussão dos capítulos XVI e XVII por Heloísa Prado da Silva Telles, com a coordenação de Marizilda Paulino.

### LOCAL

Rua João Moura, 674, Pinheiros, São Paulo.

### Atividade Aberta e Gratuita

"A causa, portanto, sempre surge em correlação com o fato de que algo é posto em consideração no conhecimento. Ora, é precisamente o desejo que move a função do conhecimento."

Jacques Lacan

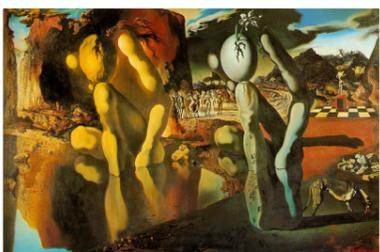
### REFLEXÕES

A Escola Brasileira de Psicanálise lança *O FEMININO QUE ACONTECE NO CORPO - a prática da psicanálise nos confins do simbólico*, com artigos que enfocam diferentes aspectos do feminino dentro da Orientação Lacaniana, objetivando oferecer subsídios para produção e discussão de trabalhos a serem apresentados nas **Jornadas da EBP-SP 2012 mulher, analista, loucura: invenções do sintoma** e no **XIX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano**.

Convidamos colegas da Seção São Paulo para discutir as matérias do livro. Cynthia N. de Freitas Farias faz um comentário sobre o texto de Marie-Jose Asnoun, Antonia Claudete Amaral Livramento Prado sobre o texto de Cláudia Murta, Veridiana Marucio sobre o texto de Sandra Grostein e Patrícia Bichara sobre o texto de Maria Sílvia Hanna. Boa Leitura!

### “A que não se dobra”, Marie José Asnoun

A função original do sujeito histórico para a psicanálise anima o texto de Asnoun, colocando em destaque o sintoma como posição subjetiva singular e os efeitos da linguagem sobre o corpo. Freud marca na histeria o traço de identificação ao pai impotente, acentuando a falta e sustentando o desejo como insatisfeito.



Lacan destaca a vertente de gozo que essa estrutura específica: na histeria, “o mínimo de gozo é o mais-de-gozar” (1). A análise conduzida por Asnoun durante vinte e um anos demonstra como um sujeito histórico, marcado pelo déficit do amor e do desejo de um pai covarde diante das mulheres e deixado pela mãe à mercê de sua solidão, faz do “ausentar-se perante ao Outro”, sua vocação, ou seja, seu modo de satisfazer a insatisfação na qual o desejo se sustenta. Na tentativa de convocar o pai ideal, repete certo estilo de vida da mãe como apelo inútil ao pai, verificando e denunciando sua deficiência em cada homem. Sua estratégia de não dobrar-se, por meio do silêncio ou do esvaziamento, sustentando o hábito de fazer o que não quer, ser “*o hábito que não cria dificuldades*” (2), foi seu modo de recusar o estilo de vida da mãe. Tal estratégia toca seu corpo, o degrada em prol da suposta satisfação do Outro para não ser rejeitada.



Asnoun demonstra que o tempo de concluir levanta o véu do gozo: sua resposta é subtrair-se. Ao desdobrar seu “erro de partida” (3) em todos os seus aspectos fantasmáticos, o sujeito avalia que sempre dirigiu-se ao outro faltante para não se dobrar ao Outro disponível, recusando incisivamente a falta. O percurso analítico lhe permite um novo arranjo com seu gozo que concerne seu corpo e sua escolha de vida: tocar a música dos outros mas não a qualquer preço.

**Cynthia N. de Freitas Farias**

(1.)Lacan, J. (1992/1960-1961) O Seminário, livro 8: a transferência. Rio de Janeiro: Zahar, p. 244. Citado pela autora, p. 114.

(2.)Asnoun, M.-J. (2012) A que não se dobra. In O Feminino que acontece no corpo. Rio de Janeiro: Scriptum, p. 117. (Elle est le pli qui NE fait pas un plip”).

(3.) Idem, ibidem, pp. 116, 119, 120.

### "A Devastação Feminina", Claudia Murta

A autora trabalha o tema da devastação feminina a partir de três casos clínicos, os quais apresentam a devastação mãe-filha e a devastação homem-mulher. Percorre as conferências de Freud sobre a feminilidade (1932), onde ele fala da ambivalência que marca a relação entre mãe e filha frente à censura que a filha dirige à mãe por não ter-lhe dado amor suficiente ao negar-lhe aquilo que lhe falta - o falo.



Reportando-se a Lacan, extrai de “O aturdido” a noção de que, na devastação, a mulher espera mais substância da mãe do que na relação com o pai, e que o termo ‘devastação’, proposto por Lacan, se relaciona a esse tipo de amor mãe-filha.

Citando Marie-Hélène Brousse (*Ravage et désir de l’analyste*), a partir de “O aturdido” propõe que a solução para a clínica da devastação está vinculada ao desejo do analista, “quando ele consegue barrar o Outro, dar lugar ao desejo e mobilizar o corpo” (MURTA).

Aborda a parceria sinthomática homem-mulher, como caracterizada pela não equivalência na relação entre os sexos, lembrando Lacan (“O sinthoma”) ao afirmar ser a mulher um sintoma para o homem e que este é para a mulher, mais que uma aflição, uma devastação.

Introduz a contribuição que Miller oferece sobre a distinção entre os gozos: a) masculino, que é ordenado pelo sintoma que dá origem ao sinthoma – gozo limitado, localizado, cujos sintomas são tratáveis; e b) feminino, que é definido pela devastação – gozo não organizado pela significação fálica, não localizável, marcado por um sofrimento, cuja angústia condensa um amor

que se alterna entre amor e ódio – uma “doença de amor” que atinge a relação com o parceiro e com os filhos.

Os casos mostram três formas diferentes de devastação feminina refletidas na relação com a mãe, com o marido e com os filhos e os recursos que cada sujeito se põe a inventar para dar conta desse arrebatamento sem limite e que a solução, afirma Murta (referindo-se às contribuições de Marie-Hélène Brousse, Lêda Guimarães e Esthela Solano), deve passar pelo “desejo do analista, desde que ele consiga mobilizar o corpo e permita o encontro de um saber-fazer com a feminilidade.”

**Antonia Claudete Amaral Livramento Prado**

MURTA, C. A Devastação Feminina. In: CALDAS, E.; MURTA, A.; MURTA, C. (Orgs). O feminino que acontece no corpo: A prática da psicanálise nos confins do simbólico. Belo Horizonte, Scriptum, 2012. P. 147.

### "Entre o Gozo Feminino e o Acontecimento de Corpo", Sandra Grostein

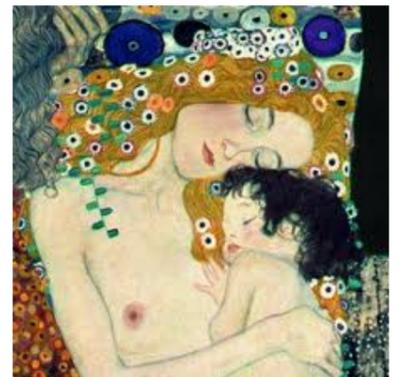
A Escola Brasileira de Psicanálise lançou uma coletânea de artigos sobre o feminino no livro *O FEMININO QUE ACONTECE NO CORPO - a prática da psicanálise nos confins do simbólico* para subsidiar a discussão e produção de trabalhos do XIX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano, que acontecerá em novembro de 2012 em Salvador.

Sandra Arruda Grostein traz a sua contribuição em um texto com o título *Entre o Gozo Feminino e o Acontecimento de Corpo*, no qual ela buscará trabalhar o conceito de gozo feminino através de um caso clínico que recupera, segundo a autora, a dupla polaridade sujeito/objeto, masculino/feminino e aponta também para a atualização desta questão.

A autora explica, retomando Freud, que amar e ser amado é associado muitas vezes à atividade e à passividade. O sujeito seria aquele que ama e o objeto aquele que é amado, explicitando a associação que se faz com o sujeito do lado masculino e o objeto do feminino.

Porém, Grostein ressalta que no caso que irá trabalhar, o de uma bela jovem de 30 anos, tanto o sujeito masculino quanto o feminino amam a mulher bela, o que particulariza uma relação diferente da proposta por Freud- o homem deseja a mulher e esta o filho, e acrescenta que, segundo Lacan no *Seminário 20*, no campo do gozo não existe possibilidade de reciprocidade entre um sujeito e seu objeto.

O caso exemplifica muito bem o que Lacan trabalha no *Seminário 4*, a equação *girls=phalus*, ou seja, a identificação da mulher ao falo. Dessa maneira, retomando Miller, a autora trabalha no caso a relação do sujeito do inconsciente com o corpo no último ensino de Lacan, acrescentando que é preciso passar pela diferença entre o ser e a existência para dar valor à diferença entre o ser e o ter, ter um corpo que só se marca a partir do vazio do sujeito – o falasser.



**Veridiana Marucio**

### "Sobre as mulheres e o gozo feminino na experiência analítica", Maria Silvia Hanna. (1)

Jacques-Alain Miller em seu seminário “L’être et l’un” (2) afirma que o dominante no século XXI é *das Streben nach Weiblichkeit*, que quer dizer “a aspiração à feminilidade” em oposição à *das Streben nach Mannlichkeit*, “a aspiração à virilidade”, presente nas elaborações de Freud sobre o rochedo da castração enquanto limite intransponível para o final de análise. Em Freud, a ameaça de castração e o Penisneid são compreendidos como recusa à feminilidade enquanto signo daquilo que falta. Para Lacan a aspiração à virilidade é da ordem da fantasia fálica. A autora então desenvolve o tema da aspiração à feminilidade em dois sentidos: enquanto movimento em direção a um Ideal e como o primeiro movimento da respiração.

No primeiro caso questiona quais seriam as fantasias dessa feminização da sociedade. “O feminino seria idealizado por acarretar uma liberação das amarras do falo? O feminino seria sinônimo de um ‘há mais’”? Essas fantasias se apoiariam na resposta de Tirésias que outorga à mulher, em relação ao todo do gozo, nove partes em contrapartida de uma parte para o homem?”

Leonardo Gorostiza em entrevista citada pela autora afirma que seria uma contradição fazer do feminino um Ideal, pois implicaria reduzi-lo a um significante (3). Em relação ao segundo sentido dado à aspiração à feminilidade a autora propõe dirigir o olhar para o corpo e suas funções. Como tal aspiração afeta o gozo do corpo? O que se verifica desse gozo “que não se deixa reduzir” na experiência psicanalítica?

No primeiro ensino de Lacan a referência ao Nome-Do-Pai e ao falo permitiam pensar a satisfação pulsional ligada à interdição, porém em seu último ensino ele localiza que há uma parte do gozo da mulher que não obedece ao regime da castração, não passa pela linguagem e pela dialética da interdição-permissão. Ir além da problemática da interdição permitiu à Lacan extrair o gozo feminino e concebê-lo como regime de gozo enquanto tal, não-edipiano, reduzido ao acontecimento de corpo, não-simbolizável, indizível e que tem afinidades com o infinito.

Para a autora isso nos permite compreender as compulsões, adições, inibições e depressões, “que apresentam uma fixação no gozo do sintoma que origina, por consequência, uma dificuldade de entrar na ordenação discursiva, uma rebeldia a ceder à dimensão dialética do desejo. Lidamos com uma oposição declarada por parte de alguns sujeitos a entrar no sintoma analítico, em outras palavras, a querer saber sobre o sentido do seu sofrimento”. (1, p.127).

Freud, com o rochedo da castração já nos apontava que nem tudo responde à função fálica, pois há restos sintomáticos. Ao generalizar o gozo não-todo fálico para o ser falante Lacan pôde isolar o que chamou de sinthoma.

A autora conclui apontando que as últimas elaborações de Lacan permitem incluir na experiência analítica esse outro gozo que não conversa, mas que está presente e pode ser localizado permitindo uma invenção que o torne menos dilacerante.



- (1) Hanna, M.S. (2012) Sobre as mulheres e o gozo feminino na experiência analítica. In: Caldas, H.; Murta, A.; Murta, C.(orgs.) O Feminino que acontece no corpo. A prática da psicanálise nos confins do simbólico. Belo Horizonte: Scriptum, 2012, p. 125-130.  
 (2) Miller, J.A. (2010-2011) Curso de Orientação lacaniana III,13: L'être et l'un. Inédito, aula de 09 de fevereiro de 2011.  
 (3) Gorostiza, L. (2011) Entrevista para a Carta de São Paulo. Carta de São Paulo, São Paulo, EBP-SP, ano XVIII, n.2, p.11.

## BIBLIOTECA

### PUBLICAÇÕES ONLINE DA EBP

No site da EBP-SP encontram-se as publicações digitais do Campo Freudiano no Brasil: Entre em Biblioteca> Links> Publicações online do Campo Freudiano.

Opção Lacaniana Online - Revista Brasileira Internacional de Psicanálise  
 Latusa Digital - Revista digital da EBP-Rio  
 Agente Digital - Revista digital da EBP-Bahia  
 MOTe Digital - Revista digital da Delegação RN  
 Almanaque On-line - Revista digital do IPSM-MG  
 CSP-ONLINE – Revista digital da EBP-SP

### OUTRAS PUBLICAÇÕES DO CAMPO FREUDIANO

Site>Biblioteca >Links > Publicações online do Campo Freudiano: acesse os Links das publicações do Campo Freudiano disponíveis atualmente.

### NOITE DE BIBLIOTECA

No dia 23 de agosto de 2012, em São Paulo, tivemos uma “Noite de Biblioteca” com a projeção do filme **As Horas**, dirigido por Stephen Daldry (2002) e baseado no livro *As Horas*, de Michael Cunningham (1998). Após o filme, animada discussão com Maria do Carmo Dias Batista e Maria Bernadette Pitteri, sob a coordenação de Patrícia Badari.

Três mulheres angustiadas, três dias de horas arrastadas em períodos distintos, três construções e suplências singulares.

**As Horas**, “*uma obra de arte, ela própria uma construção psicanalítica*” (parafraçando Lacan a respeito do *Hamlet* de Shakespeare em *Hamlet por Lacan*) oferece exemplo primoroso da articulação de Lacan sobre o gozo feminino, mortífero, mencionado no *Seminário 23*, ao comentar o filme japonês **O império dos sentidos**: “*o erotismo feminino levado ao extremo é matar o homem*”.

Daldry desvela esse erotismo nas histórias de demanda, frustração, depressão e repetição, vividas pelas três personagens do filme: Virgínia, Laura e Clarissa. Não só isso, mas de igual importância é o binômio falo-castração ( $\Phi$ - $\phi$ ) presente nas três, ora velado nas sutilezas das atitudes, ora escancarado no real: o gozo incestuoso, o desamparo fundamental sentido por Richard, o desejo do filho pela mãe, amor+sexo+morte e solidão como suplência, a homossexualidade imaginária da mulher, o gozo mortífero que incapacita a relação com o outrinho. “*Estou vivo para satisfazer a você*” é a frase paradigmática de **As Horas**.

Instigante, a Noite da Biblioteca na EBP-SP!



Cláudia Aldigueri

### As Horas - Um comentário sobre o filme

Priscilla Cheli Mendes  
 Revisão: Alice Cristiane Pitteri Mantovanelli

**As Horas** nos lança à profundidade de um dia na vida de três mulheres. Um dia como outro qualquer, porém apresentado numa dimensão infinita de suas subjetividades, envolvidas pela vida e pela morte, hora após hora. Filme com muitas possibilidades, mas trataremos da questão do feminino.

Virgínia Woolf, nascida em 1822, num mundo dominado pelo masculino, filha de pais bem mais velhos e de acordo com a educação da época, ela e sua irmã Vanessa não frequentaram escolas como seus irmãos. Mais velha, após a morte dos pais passa a conviver com intelectuais de Cambridge, torna-se escritora e sua irmã, pintora.

O filme, dirigido por Stephen Daldry baseia-se no livro de 1998 de Michael Cunningham, inspirado em “*Mrs. Dalloway*” de Virginia Woolf. Tal como a escrita de Virginia, o filme não adota um estilo linear e é capaz de imergir na vida subjetiva de seus personagens ao mesmo tempo em que destaca suas superfícies.

Nesse mergulho no universo feminino através de suas personagens fica evidenciada uma antiga questão da Psicanálise: *o que querem as mulheres?* Como responder, se as mulheres, tão diferentes umas das outras, únicas em suas subjetividades, tratam suas questões de maneiras particulares, sem referencial que resuma ou explique, sem um universal? No filme as personagens têm seus sofrimentos, suas angústias, com a dialética entre vida e morte presente, porém com causas, efeitos e saídas únicas, encontradas por cada uma delas. [LEIA MAIS...](#)

## ECOS DO MUNDO

### SÉCULO XXI - DESORDEM NO REAL

Cássia M. R. Guardado

Jacques-Alain Miller começa sua conferência apresentando uma nova série de três temas, que teve início com o Congresso de 2012 sobre “**A Ordem Simbólica no Século XXI**”. Uma série, diz Miller, consagrada especialmente a por em dia nossa prática analítica, seu contexto, suas condições, suas coordenadas inéditas

no século XXI, em que se desenvolve o que Freud chama “o mal-estar na civilização” e que Lacan lê como os impasses da civilização. “*Trata-se de deixar para trás o século XX, para renovar nossa prática no mundo, ele mesmo suficientemente reestruturado por dois fatores históricos, dois discursos: o discurso da ciência e o discurso do capitalismo*”. Dois discursos dominantes na modernidade que começaram a destruir a estrutura tradicional da experiência humana, o que pode ser visto no Congresso de 2012 com a reviravolta na ordem simbólica, cuja pedra angular – o Nome-do-Pai - se quebrou. Como diz Lacan, o Nome-do-Pai segundo a tradição, pela combinação dos dois discursos – o da ciência e o do capitalismo - foi tocado, desvalorizado. O Nome-do-Pai, esta função chave do primeiro ensino de Lacan, foi por ele mesmo rebaixado, depreciado ao longo de seu ensino, tornando-se para Lacan somente um sinthoma. Ou seja, uma suplência ao furo, furo que reenvia ao impossível da relação sexual na espécie humana, a espécie dos seres vivos que falam. O declínio do Nome-do-Pai introduz uma perspectiva inédita formulada por Lacan como: “*Todo mundo é louco, quer dizer, delirante.*” O que reenvia à extensão da categoria da loucura a todos os seres falantes: aqueles que sofrem por não ter nenhum saber sobre o sexo.

Para o próximo **Congresso da AMP**, Miller propõe o exame das consequências desta perspectiva, estudando o real no século XXI, lembrando que Lacan fez um uso que lhe é próprio desse termo – “o real” – que não foi sempre o mesmo e que teremos que esclarecer. Mas, Para Miller, há ao menos uma evidência intuitiva: há uma grande desordem no real no século XXI. Podemos ver nessa proposta uma balança lógica entre a ordem simbólica e a desordem no real, que não é sem razão. Acrescida da precisão: no século XXI. [LEIA MAIS...](#)

## INTERCÂMBIO E CARTÉIS

Escola Brasileira de Psicanálise - São Paulo

Rua João Moura, 627 - SP

### PROCURAM-SE CARTÉIS

1. Fernanda Aparecida Mendes – [fernandaamendes@terra.com.br](mailto:fernandaamendes@terra.com.br)

“O gozo masoquista”

2. Gisele Lins Prado – [giselelinsprado@gmail.com](mailto:giselelinsprado@gmail.com)

“O não-todo e o gozo”

3. Glauco C. Moraes – [glaucoemoraes@hotmail.com](mailto:glaucoemoraes@hotmail.com)

Escuta de pais no tratamento com criança

4. João Gonçalves V. Leandro - [joaogoncalvesvilelaleandro@hotmail.com](mailto:joaogoncalvesvilelaleandro@hotmail.com)

5. Mauricio Novaes - [mauricio74321@hotmail.com](mailto:mauricio74321@hotmail.com)

“Angústia”

6. Olavo Coelho – [olavo.coelho@gmail.com](mailto:olavo.coelho@gmail.com)

“Conceitos fundamentais da psicanálise”

7. Rafael Casal Ribeiro - [rafacasa@gmail.com](mailto:rafacasa@gmail.com)

Clínica: teoria e prática

8. Silvana de Oliveira - [silvanadeoliveira@uol.com.br](mailto:silvanadeoliveira@uol.com.br)

Seminário 23

.....

Se o seu nome não se encontra nessa lista (ou se seus dados encontram-se incompletos), e se você tem interesse em trabalhar em cartel, é só entrar em contato via e-mail ou home page, enviando-nos:

(1)Nome

(2)Tema que deseja trabalhar

(3)Endereço (e-mail e/ou telefone)

(4)Tipo de vínculo que mantém com a Escola Brasileira de Psicanálise

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Maria Margareth Ferraz de Oliveira

Diretora de Intercâmbio e Cartéis da EBP-SP

- Você poderá solicitar a retirada do seu nome desta lista a qualquer momento.

- É só enviar e-mail [paramargarethferraz@uol.com.br](mailto:paramargarethferraz@uol.com.br)

## SÃO PAULO DE PIRATININGA

Jornadas da ESCOLA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE – SÃO PAULO 2012 - 19 e 20 de outubro



**mulher, analista, loucura: invenções do sintoma.**

Convidada: Flory Kruger – AME da EOL e da AMP

Local: Transamérica Flat Internacional Plaza

Alameda Santos, 981 – Jardins – São Paulo

Leia o BOLETIM "MUNDO DA LUA" e encontre todas as informações.

## TERRA DE SANTA CRUZ

### XIX ENCONTRO BRASILEIRO DO CAMPO FREUDIANO

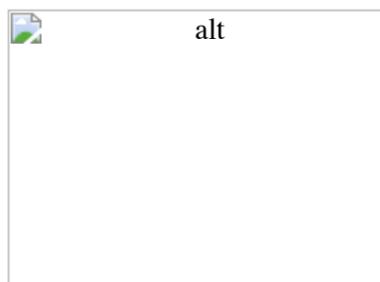


\*\*\* Confirmam o boletim **Outras Palavras 14**.

[http://www.boletimoutraspalavras.com.br/op/outras\\_palavras014.pdf](http://www.boletimoutraspalavras.com.br/op/outras_palavras014.pdf)

\*\*\* e o site do Encontro brasileiro. [www.mulhere.sdehoje.com.br](http://www.mulhere.sdehoje.com.br)

## ENSINO DE LACAN



" ... *nem toda peça que coloca um problema é uma boa peça. Numa peça ruim, há um inconsciente tão presente, ainda mais presente, do que numa boa. Se nos emocionamos com uma peça de teatro, não é pelo que ela representa de esforço, nem pelo que, sem se dar conta, o autor deixou passar. É por causa, eu o repito, do lugar a ocupar que ela oferece àquilo que se esconde em nós de problemático na nossa própria relação com nosso próprio desejo. essas dimensões de desdobramento, de repercussão, nos são oferecidos por esta peça (Hamlet) de uma maneira eminente, ao máximo.*"

JACQUES LACAN, *Hamlet por Lacan*

## MÍDIAS



**Facebook** - Escola Psicanálise EBP SP com 4290 amigos

Siga-nos do **Twitter** - @ebp\_sp

**Blog** - [ebp-sp.blogspot.com](http://ebp-sp.blogspot.com), 19858 visualizações

Site - [www.ebpsp.org.br](http://www.ebpsp.org.br) com 3.807.615 visitantes

#### **Diretoria da EBP-SP**

Diretor Geral:

Luiz Fernando Carrijo da Cunha

Diretora Secretária-Tesoureira:

Maria do Carmo Dias Batista

Diretora de Intercâmbio e Cartéis:

Maria Margareth Ferraz de Oliveira

Diretora de Biblioteca:

Maria Bernadette Soares de Sant'Ana Pitteri

#### **EBP-SP**

Rua João Moura, 627 cj. 193  
CEP 05412-001 - São Paulo - SP

Telefone: 11 3081 8947

Fax: 11 3063 1626

e-mail: [ebpsp@ebpsp.org.br](mailto:ebpsp@ebpsp.org.br)

[www.ebpsp.org.br](http://www.ebpsp.org.br)

Blog: <http://www.ebp-sp.blogspot.com>

-